

## UM NOVO MANDATO, UMA NOVA ESPERANÇA?

Pedro Paulo V. A. Azevedo\*

O Brasil já tem seus novos representantes. Alguns em primeiros mandatos outros reeleitos. Mas terá novos rumos? Rumos que possam contribuir para reverter seu status de nação fraturada? Onde níveis abundantes de riqueza coexistem com a mais absoluta miséria de uma parte significativa da população?

Os números não são muito animadores. Sabe-se que 28,7% da população brasileira vive com menos de um dólar diário, segundo o último informe do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Segundo o Instituto de Investigação de Economia Aplicada (IPEA) os recursos sociais estão estancados ao mesmo nível que o ano de 1994 quando se leva em conta toda a riqueza produzida no país (PIB) e os gastos em cultura e educação registraram uma diminuição de 20,5%. Segundo artigo da *Folha de São Paulo* “Mapa da Marginalização” o Brasil tem hoje, pelo menos, 25 milhões de miseráveis, cifra que equivale a três suécias ou a população total do Peru. Formando a faixa inferior da pirâmide social o pior nível de escolaridade e de marginalização do mercado de trabalho, e ainda, como um dos piores males, que não figura nas estatísticas, a falta de perspectiva de ascensão social, principalmente daqueles que eliminados do sistema de produção e sem receber ajuda do Estado, formam o grupo dos “*excluídos dos excluídos*”.

Especialistas identificam quatro grandes obstáculos que colaboram para essa situação social dramática: 1. acesso à terra; 2. Acesso a educação, cultura e informação; 3. Acesso ao mercado de trabalho e a renda monetária e 4. Acesso aos serviços essenciais de saúde, seguridade social e habitação.

Ainda mais inquietante é que, a despeito dessas mazelas de longa data da nação, se fala ainda de uma atual crise econômica. Crise que é mundial e que, segundo os entendidos, já faz suas caretas ao Brasil. É pouco ou quer mais? Como diz um amigo meu de Passa-Quatro com aquele sotaque gostoso do sul de minas com o “r” pronunciado: *fala a verrrrrrrdade!*

Novos mandatos. Novas esperanças? Esperanças de ver um país com uma distribuição de renda mais justa, com níveis de transporte, saúde e educação mais dignos, com menos desigualdades sociais e mais bem estar.

O Brasil é hoje um país fraturado. Se de um lado temos uma extensão territorial que o consagra como país continente de outro milhões de camponeses sem terra. Com um dos sistemas mais

inteligentes e avançados de navegação na internet do planeta num extremo e no outro índices vergonhosos de analfabetismo (16,7% da população do país – 163,4 milhões de habitantes). Numa ponta um dos maiores produtores de alimentos do mundo noutra milhões de famintos. Ou seja, numa fatia uma das economias mais poderosas do planeta noutra impera a pobreza e a miséria absoluta.

Esperamos responsabilidade de nossos representantes, governo e oposição, no sentido de consolidar essa vergonhosa fratura. Essa inaceitável divisão. Determinação para que de forma soberana atuem com o povo na solução de nossos conflitos. Matérias que são preocupações e motivos de atuação do Fórum de Ciências, Artes e Ofícios, que se pretende, na sua pequena dimensão, soberano.

\*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).